

LIGAÇÕES PERIGOSAS

Extensão com nova tomada de três pinos está em falta no país

Após proibir produção de adaptadores, governo recua. Estoques devem ser recuperados em dois meses

■ BERNARDO MOURA

bernardo.moura@extra.inf.br

■ Há 12 dias, a indústria de eletrodomésticos e eletrônicos acrescentou mais um pino às tomadas dos produtos que fabrica. A medida atendeu à exigência da adoção de um novo padrão de plugues no país, em vigor desde agosto passado. Enquanto os equipamentos com a nova ligação não chegam ao mercado, a população recorre aos benjamins e extensões. Com a nova medida, o governo proibiu a fabricação de 18 tipos de tomadas antigas. A partir daí, os consumidores começaram a penar na tentativa de encontrar adaptadores certificados. Representantes do comércio estimam que a situação vá se regularizar somente em abril. E essa é uma previsão otimista.

Segundo Marco Aurélio Rodrigues, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico e Aparelhos Eletrodomésticos no Estado de São Paulo (SincoElétrico), quando o governo decretou o novo padrão de tomadas, proibiu a produção de adaptadores dos outros 18 tipos de conexão. A ideia era estimular a população a trocar suas antigas instalações elétricas. Mas o plano não deu certo, segundo Rodrigues.

Desabastecimento

No fim de dezembro, o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) cedeu à pressão e liberou, por seis meses, a produção de todos os adaptadores. Mas com o consumo aquecido no Natal, o mercado ficou desabastecido do produto.

— Como o decreto veio no fim de dezembro, período de férias coletivas, somente agora a indústria começa a produzir. O mercado de adaptadores está desabastecido em todo país. A normalidade só deve ser retomada em dois ou três meses, sendo muito otimista — avaliou Rodrigues.

A transição para o novo padrão de tomadas foi iniciado em agosto de 2009 e deve terminar em julho de 2011. Segundo o Inmetro, a mudança dará mais segurança aos usuários. As conexões de pinos chatos serão extintas e as de dois pinos redondos ganharão mais um, que servirá como fio terra, evitando choques e curtos.



A TÉCNICA DE ENFERMAGEM Márcia (à direita) ouve orientações do vendedor, ao lado do marido e da mãe, sobre os novos plugues

Consumidor deve observar modelo ideal

■ Apesar dos preços atraentes dos eletrodomésticos nas lojas em época de saldões, o consumidor deve pensar antes no tipo de tomada da mercadoria que deseja comprar. Isso porque os produtos com o novo plugue só chegarão ao comércio nos próximos meses, pois a indústria começou a fabricá-los agora. Então, tudo o que for adquirido neste início de ano precisará de um adaptador no futuro, quando as tomadas de três pinos dominarem o mercado. O alerta é da advogada da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Pro Teste), Poliana Carlos.

A advogada fez ainda outra advertência. Quando todos os eletrodomésticos tiverem o padrão de três pinos, o consumidor que tiver uma tomada antiga não deverá adotar “soluções caseiras” para adaptar o eletrodoméstico ao plugue anterior, como arrancar o fio terra, sob risco de curto-circuito.

Peça recém-lançada é raridade no comércio

■ Líder de vendas, os adaptadores elétricos — como extensões e benjamins — estão ainda mais disputados nas lojas. A Leroy Merlin admitiu que as peças são raras nas suas prateleiras. Segundo o gerente de elétrica da empresa, Pablo Feitosa, a indústria ainda não produz os novos modelos em quantidade suficiente para o tamanho da demanda.

— Hoje, são apenas dois padrões. Antes, eram 18. Ainda é difícil atender todos — disse.

A Casa Show tem os adaptadores em algumas lojas, como a do Shopping Grande Rio. Mas, na maioria das filiais, o produto está em falta.

— Quando chega, acaba logo — disse um vendedor da rede, por telefone. Na Casa&Video da Rua do Riachuelo, no Centro do Rio, ontem, apenas oito extensões de dois pinos estavam à venda. Do modelo adotado agora, não existia nenhum exemplar. Na Amoedo, já havia estoque de plugues novos.

O teleatendimento da C&C informou que tinha adaptadores de três pinos nos estoques (R\$ 13,60 cada). Mas, segundo a assessoria de imprensa da rede, por se tratar de um produto recém-lançado, nem todas as filiais receberam a primeira remessa. As que foram contempladas já estão com a segunda leva de pedidos feitos para atender ao grande volume de vendas.

Além do comércio e da indústria, a construção civil também já está se adaptando ao novo padrão de tomadas. Desde outubro de 2007, as construtoras estão obrigadas a utilizar as novas conexões em seus empreendimentos.



SELMA DE SOUZA confessa que ainda não presta atenção ao modelo da tomada antes de comprar

Espera por conexão já dura 15 dias

■ A contadora Maria Cristina Pimentel, de 46 anos, teve muita dificuldade para comprar adaptadores da nova tomada. Após uma reforma em casa, ela substituiu todos os plugues do imóvel pelo padrão recém-lançado. Mas, para conectar os aparelhos que tinham a ligação antiga, teve que aguardar mais de 15 dias até que os produtos chegassem à loja.

— Quando achei, comprei logo — disse.

Selma de Sousa, de 54 anos, admirava ontem uma máquina de lavar que deseja comprar. Mas não tinha despertado seu olhar clínico para a mudança do padrão de tomada:

— Ainda não tinha me ligado nisso. E olha que sou uma boa observadora.

A técnica de enfermagem Márcia Simone Alves, de 36 anos, já fica atenta à tomada na hora da compra.

ARTE DE RICARDO CUNHA LIMA E VINICIUS MITCHELL

MUDANÇA

Como é hoje



FIO TERRA Como a maioria das residências não têm o fio terra, o terceiro pino não é comumente usado, sendo que vários equipamentos oferecem proteção interna contra curto-circuito



VARIEDADE Atualmente, há mais de uma dezena de plugues em oferta no mercado, de dois, três pinos, com modelos chatos e redondos. Já o padrão de tomada brasileiro é o universal, adotado há cerca de um século

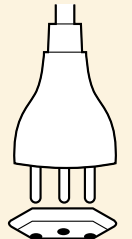


SEGURANÇA Os modelos atuais de plugues, tomadas e adaptadores permitem a inclusão parcial dos pinos, o que aumenta a possibilidade de choques

REBAIXAMENTO EVITA CHOQUES



No formato antigo (sem o rebaixamento), no momento do encaixe na tomada, o usuário pode entrar em contato com os pinos do plugue, o que acarreta risco de choques elétricos



Com a tomada padrão, em novo formato, não haverá risco de choques no momento da conexão do plugue com a tomada

Novo padrão



AQUECIMENTO

Com a melhor conexão, haverá menos dissipação de energia, o que é percebido pelo aquecimento do plugue

PLUGUE

Os três pinos terão disposição linear, diferentemente dos atuais, o que permitirá a conexão de plugues de dois pinos na mesma tomada

TOMADA

O novo modelo tem rebaixamento para encaixe perfeito do plugue não permitindo conexão parcial dos pinos

A polêmica

OS FAVORÁVEIS



Fim dos choques: Isto porque não há possibilidade de encaixe parcial dos pinos

Padronização: O mercado brasileiro convive uma variedade grande de plugues, e ficará restrito a dois modelos

Reduz perda de energia: Outra vantagem da conexão perfeita

Proteção aos equipamentos: A inclusão do terceiro pino, que corresponde ao fio terra, obrigatório para produtos com alto consumo de energia, protege de curto-circuito



OS CONTRÁRIOS

Risco de choques: É registrado em apenas 10% a 20% das tomadas, não justificando a mudança

Transtornos aos consumidores: Será preciso trocar tomadas e/ou usar adaptadores, com previsão de um aumento de custo entre 20% e 30%

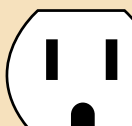
Maior insegurança: Riscos crescem com o aumento de uso de adaptadores e a possibilidade do consumidor tentar, ele mesmo, trocar plugues e tomadas

Fio terra: O terceiro pino é inócuo, pois a maioria dos imóveis não têm aterramento



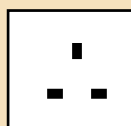
Modelo europeu

Usado por 45% da população mundial em 104 países



Modelo americano

Usado por 12% da população mundial em 46 países



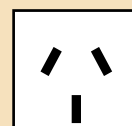
Modelo inglês

Usado por 8,5% da população mundial em 41 países



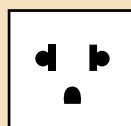
Modelo paquistanês

Usado por 15% da população mundial em 39 países



Modelo australiano

Usado por 21% da população mundial em 15 países



Modelo universal

A tomada engenhosa, que aceita os pinos mais comuns, será extinta no Brasil